BIOMASSA E PRODUÇÃO DOS COPEPODA MESOZOOPLANCTÔNICOS NO BANCO DE ABROLHOS

Farias, G.B.^{1,2,*}; Melo, P.A.M.C.²; Figueirêdo, L.G.P.¹; Pinheiro, S.M.S.R.³ & Neuman-Leitão, S.¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Recife, Laboratório de Zooplâncton.

² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Recife, Laboratório de Fitoplâncton.

³ Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Campus Ilhéus, Laboratório de Oceanografia Biológica.

*Autor correspondente: bittencourt.bio@gmail.com

Os recifes de Abrolhos no sul da Bahia são a maior e mais rica formação recifal do Brasil, ocupando uma área de aproximadamente 6000 km². Dentro dos ecossistemas recifais, o mesozooplâncton exibe um importante papel no ecossistema pelágico, agindo como a principal conexão entre os produtores e os demais consumidores da teia trófica. Dentro da comunidade mesozooplancônica, Copepoda é considerado o principal produtor secundário, sendo bastante utilizado como representante de toda a comunidade. O objetivo deste trabalho foi estimar a biomassa e a produção secundária dos Copepoda mesozooplancônicos de duas áreas do complexo recifal de Abrolhos e mensurar a variação temporal e espacial destes descritores. Foram realizadas coletas nictemerais (a cada 6 horas) em duas áreas do banco de Abrolhos, o Arquipélago de Abrolhos (AA) e o Parcel dos Abrolhos (PAB), em fevereiro de 2014 (AA e PAB) e abril de 2016 (AA), com 1 dia de coleta em 2014 e 3 dias consecutivos de coleta em 2016. As amostras foram fracionadas para um mínimo de 300 indivíduos e analisadas em estereomicroscópio ótico, foram realizadas as medições de até 30 indivíduos de cada taxa de Copepoda identificado por amostra. A partir destes dados foram calculadas a biomassa, através de equações comprimento-peso e a produção secundária, através de modelos globais de crescimento para Copepoda propostos por Hirst *et. al.* (2003). Os dados de biomassa e produção, foram comparadas quanto aos anos e horários de coleta (diurno e noturno), através do teste-t ou o teste de Mann-Whitney. De maneira geral, PAB apresentou uma biomassa média maior que AA ($3,27 \pm 0,84 \text{ mgC.m}^{-3}$ e $0,36 \pm 0,064 \text{ mgC.m}^{-3}$ respectivamente), quanto a produção secundária, o mesmo padrão foi observado, com PAB apresentando uma produção maior que AA ($4,6 \pm 4,5 \text{ mgC.m}^{-3}\text{d}^{-1}$ e $0,67 \pm 0,48 \text{ mgC.m}^{-3}\text{d}^{-1}$ respectivamente). Não foi observada diferença na biomassa entre os anos (Mann-Whitney; $p=0,17$) e nem entre os turnos (t-test; $p=0,45$) e quanto a produção secundária também não foi observada diferença entre os anos (t-test; $p=0,15$) e nem entre os turnos (t-test; $p=0,45$). Os organismos mais representativos em termos de biomassa e produção secundária foram *Labidocera acutifrons*, *Undinula vulgaris*, *Paracalanus* spp., *Oithona nana* e *Calanopia americana*.

Palavras-chave: copepoda, recifes de coral, abrolhos, produção secundária, biomassa.